



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ROSEANE DE OLIVEIRA NEGREIROS

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA LEITURA PRELIMINAR
DOS CURSOS DA UEPB**

CAMPINA GRANDE – PB

2011

ROSEANE DE OLIVEIRA NEGREIROS

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA LEITURA PRELIMINAR
DOS CURSOS DA UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Professora Eliane de Moura Silva

CAMPINA GRANDE – PB
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

N385e

Negreiros, Roseane de Oliveira.

A educação à distância [manuscrito]: uma leitura preliminar dos cursos da UEPB./ Roseane de Oliveira Negreiros. – 2011.

28f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Eliane de Moura Silva, Departamento de Educação”.

1. Educação à distância. 2. Aprendizagem colaborativa. 3. Ambiente virtual de aprendizagem. I. Título.

21. CDD 374.4

ROSEANE DE OLIVEIRA NEGREIROS

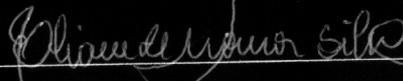
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA LEITURA PRELIMINAR
DOS CURSOS DA UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade
Estadual da Paraíba como um dos pré-requisitos para obtenção
do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Professora Eliane de Moura Silva

Aprovado em, 02/12/2011

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ms. Eliane de Moura Silva / UEPB
Orientadora



Prof^ª. Ms. Maria Lúcia Serafim / UEPB
Examinadora



Prof^ª. Ms Rosemary Alves de Melo / UEPB
Examinadora

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA LEITURA PRELIMINAR DOS CURSOS DA UEPB

NEGREIROS, Roseane de Oliveira¹

Resumo

Este artigo traça de modo preliminar o processo da educação a distância na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no período que compreende os anos de 2005 a 2010, traz o perfil dos alunos, professores e tutores e a relação pedagógica a partir da utilização das ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) permeado pelo conceito de aprendizagem colaborativa. Utilizou-se, para a investigação, uma pesquisa de campo e bibliográfica que possibilitou melhor entendimento do processo de desenvolvimento da EaD na UEPB. Concomitantemente, apresenta-se o *moodle*, ambiente virtual de aprendizagem utilizado como suporte ao ensino e suas inúmeras ferramentas que proporcionam aos envolvidos uma maior comunicação e troca de saberes. A análise aponta preliminarmente que a educação a distância no Brasil vem se disseminando a partir de Programas e Projetos do Governo Federal para o Ensino Superior no Brasil e neste sentido a UEPB projeta-se em sua função social frente a este contexto.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Aprendizagem Colaborativa.

¹ Concluinte do curso de licenciatura plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
E-mail: negreirosroseane@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo mapeia a historicidade da Educação a Distância (EaD) em seu percurso internacional e nacional e neste contexto focaliza a oferta de cursos a distância da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Realiza também uma análise do percurso desta modalidade de ensino, destacando o perfil do aluno, dos professores e tutores em EaD e sua relação com as ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com o conceito de aprendizagem colaborativa.

A caracterização da pesquisa que resulta no desenvolvimento deste artigo, segundo seus procedimentos de coleta de dados e fontes de informação, é de cunho bibliográfico, ou seja, abrange um “conjunto de escritos/gravados, mecânica ou eletronicamente, que contêm informações já elaboradas e publicadas”, de uma forma ou de outra “por outros autores” (SANTOS, 2001, p. 29).

Santos (2001) complementa que são fontes de pesquisa bibliográfica

[...] os livros (de leitura corrente ou de referência, tais como dicionários, enciclopédias, anuários etc.), as publicações periódicas (...), páginas de *websites*, relatórios de simpósios/seminários, anais de congresso etc. (SANTOS, 2001, p.29).

O mesmo autor reforça que “a pesquisa com base em uma bibliografia deve encabeçar qualquer processo de busca científica que se inicie” (SANTOS, 2001, p.31). A apontada neste caso é a Educação a Distância. Para a realização do estudo fez-se a pesquisa bibliográfica baseada em documentos cedidos pela UEPB e disponíveis na internet, os quais possibilitassem melhor entendimento do processo de desenvolvimento da EaD na UEPB.

Para Marconi e Lakatos (1996):

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (Marconi e Lakatos, 1996, p.32).

Marconi e Lakatos (1996) afirmam que a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre o assunto, mas propiciar o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, podendo chegar a conclusões inovadoras.

Os estudos sobre EaD abordam que essa modalidade de ensino tem uma demanda de estudantes com um perfil de quem já estudou e não teve sucesso ou não teve oportunidades de

concluir seus cursos em tempo de uma faixa-etária definida para cada nível de ensino, no entanto tem-se que levar em conta que hoje, dentre os estudantes de EaD, encontram-se pessoas jovens que estão cursando pela primeira vez um curso superior, aspecto que contradiz estudiosos da temática, como vemos a seguir.

A educação a distância é uma forma de abrir possibilidades educacionais para quem, no geral, já está no mercado de trabalho e deseja concluir uma formação acadêmica ou cursar outra graduação. As pessoas com este perfil dizem não ter tempo para estudar, no entanto, pela autonomia que se requer de um estudante em EaD, é preciso que os indivíduos que se dispõem a estudar nesta modalidade tenham tempo suficiente para leituras, pesquisas e desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Segundo Maia e Matar (2007, p.5), a EaD recebe designações e formas de tratamento diferentes, dependendo do país, a exemplo de:

[...] estudo ou educação por correspondência (Reino Unido); estudo em casa e estudo independente (Estados Unidos); estudos externos (Austrália); telensino ou ensino a distância (França); estudo ou ensino a distância (Alemanha); educação a distância (Espanha); teleducação (Portugal) etc.

Esta análise acosta-se na ideia de que a educação a distância seja:

[...] uma espécie de educação baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem mesmo onde não existe contato face a face entre professores e aprendentes – ela permite um alto grau de aprendizagem individualizada (CROPLEY; KAHL, 1983 apud BELLONI, 2006, p. 20).

Apreende-se, a partir desta definição, que uma das características da Educação a Distância é a relação espaço e tempo, onde os sujeitos encontram-se distantes fisicamente e na maioria das vezes não estão conectados no mesmo momento. Trata-se, então, de um aspecto contemporâneo que nos coloca a reflexão de que falar em educação é falar de sociedade e seus contextos. De fato, vivemos a era da comunicação e por isso mesmo das tecnologias que nos une em uma mesma aldeia.

Sendo assim, entende-se que a separação geográfica é superada por meio do uso das tecnologias de comunicação, que conectam em tempo real professores, alunos e tutores. Neste sentido, a separação temporal está relacionada com a flexibilidade de horários, uma vez que o aluno pode acessar o ambiente de aprendizagem no momento mais adequado as suas disponibilidades, cumprindo um horário de estudos tutelado ou não, uma vez que são oferecidas atividades em que professores e alunos precisam estar conectados ao mesmo

tempo, são as chamadas atividades síncronas, como os *chats*, e as assíncronas, quando professores e alunos estão separados no tempo. Sendo assim, a EaD possibilita a utilização do tempo e do espaço em favor da educação, “o aluno estuda onde e quando quiser e puder” (MAIA; MATAR, 2007, p.6).

1.1 Uma breve apresentação do percurso da EaD no Mundo

De acordo com a história, Nunes (2009) aponta os principais momentos da evolução da Educação a Distância internacional, desde 1728, nos Estados Unidos, a 1988, em Portugal, com a criação da *Open University*. Conforme o autor, o primeiro registro do uso do ensino a distância se deu em 1728 por meio de aulas por correspondência na Gazette de Boston nos Estados Unidos, a qual, conforme Nunes (2009), enviava lições semanais para seus alunos pelo correio.

No Japão, em 1930, grande quantidade de cursos por correspondência foi publicada e enviada por correio. Em 1938 foi criada a Escola Kawasaki para profissionais de Saúde. Em 1947, as leis sobre educação fundamental incentivaram a criação de programas direcionados à educação a distância. Em 1948 a universidade Chuo criou uma divisão de educação por correspondência. E em 1983 foi criada a Universidade do Ar por meio de uma lei especial.

Na China o início de programas de educação a distância se deu na década de 1950. Em 1951 foi instituído o departamento de Educação por Correspondência; em 1955 foram organizados cursos por meio do rádio com material impresso. E nos anos 60 foram criadas as primeiras televisões universitárias, e posteriormente o Sistema Chinês de Universidade pela televisão (Dianda).

A trajetória da educação a distância na Índia se dividiu em três fases bem definidas: a primeira foi um estágio de teste, que durou de 1962 a 1970; a segunda fase foi a introdução de programas, de 1970 a 1980; e a partir de 1980 a EaD se consolidou, sendo criada em 1982 a primeira universidade a distância da Índia.

Foi criada em 1969, na Inglaterra, a *Open University* do Reino Unido que começou a oferecer alguns cursos em 1971. A *Open University* hoje tem mais de 200 mil alunos matriculados que estudam em casa ou no trabalho por meio de diversos materiais, sendo referência mundial no ensino a distância.

Em 1976 a Universidade Nacional Aberta da Venezuela foi concebida como um sistema articulado de funções. Com cursos iniciais, tinham o objetivo de formar profissionais de novas carreiras para atender às necessidades da sociedade daquele momento.

Em 1988 foi criada a Universidade Aberta de Portugal, com autonomia reconhecida apenas em 1994. Atualmente a UA de Portugal oferece diversos cursos de graduação e pós-graduação em várias áreas acadêmicas.

Em síntese, pode-se observar o surgimento da EaD em diversos países:

País	Ano
Estados Unidos	1728
Cuba	1729
Austrália	1910
Nova Zelândia	1922
Japão	1930
Rússia	1930
China	1950
Indonésia	1950
Índia	1962
Inglaterra	1969
Espanha	1972
Canadá	1973
Venezuela	1976
Costa Rica	1978
Bangladesh	1985
Portugal	1988

Quadro 1: Resumo da história da EaD no mundo
 FONTE: Nunes (2009)

1.2 Traços e Fragmentos da História da EaD no Brasil

No Brasil, somente em 1900, na cidade do Rio de Janeiro, começaram a ser oferecidos cursos profissionalizantes por correspondência. Anos mais tarde, em 1923, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, uma iniciativa privada voltada para a educação popular por meio das ondas hertzianas² (ALVES, 2009).

Todavia, a amplitude das ondas do rádio, para o governo da época, tornou-se um problema de cunho político e ideológico. Haja vista que havia a preocupação por parte do Estado Novo quanto à transmissão de mensagens de cunho comunista. Ainda no mesmo período, na década de 30, o cinema também foi utilizado com a mesma finalidade.

Nas décadas de 60 e 70 do século XX, a televisão passou a ser usada para fins educacionais, a partir do momento em que o Código Brasileiro de Comunicação publicou no

² “Conhecidas como **ondas de radio frequência** e vulgarmente como **ondas de radio**.” Disponível em: <http://www.guia.heu.nom.br/tipos_definicoes_ondas.htm> Acesso em 02 nov. 2011.

ano de 1967 a obrigatoriedade das emissoras de TV em transmitir programas educativos (ALVES, 2009).

Ainda na década de 1970, os computadores foram introduzidos na educação por meio de universidades. Na época, as máquinas eram imensas e tinham alto custo, mas com o tempo os preços se tornaram mais acessíveis à população. Em seguida, o surgimento da *internet* colaborou ao propagar o ensino semipresencial tanto em âmbito nacional quanto internacionalmente (ALVES 2009).

O sucesso da Open University na Inglaterra nos anos 70 repercutiu em todo o mundo. Foi com base neste modelo que o Brasil iniciou suas tentativas de disseminar a EaD no país. Alguns parlamentares brasileiros apresentaram projetos de lei para implantar uma instituição de ensino superior semelhante a do Reino Unido. Porém, somente em 2006 o Poder Executivo tomou a iniciativa de concretizar o projeto, com um sistema denominado Universidade Aberta do Brasil (UAB), um consórcio de instituições públicas de ensino superior.

O artigo 206, inciso II da Constituição Federal de 1988 estatuiu que no Brasil é livre o direito de ensinar e de aprender, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, eis o princípio que fundamenta a educação nacional e a EaD. Em 1996 com a nova LDB, a EaD passou a ser possível em todos os níveis de ensino, conforme “Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Contextualizando o avanço do ensino não-presencial ou mesmo semipresencial, Alves (2009) relembra que em janeiro de 2008 o Brasil já contava com 158 instituições habilitadas pelo Governo Federal para ministrar cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

Sendo assim, Maia e Matar (2007) apontam um resumo dos principais momentos do recente desenvolvimento da EaD no Brasil:

1904	Ensino por correspondência
1923	Educação pelo rádio
1939	Instituto Monitor
1941	Instituto Universal Brasileiro
1947	Universidade do Ar (Senac e Sesc)
1961	Movimento de Educação de Base (MEB)
1965	Criação das TVs educativas pelo poder público
1967	Projeto Saci (Inep)
1970	Projeto Minerva
1977	Telecurso (Fundação Roberto Marinho)
1985	Uso do computador <i>stand alone</i> ou em rede local nas universidades
1985	Uso de mídias de armazenamento (vídeo aulas, disquetes, CD-ROM etc.) como meios

	complementares
1989	Criação da Rede Nacional de Pesquisa (uso de BBS, Bitnet e e-mail)
1990	Uso intensivo de teleconferências (cursos ‘via’ satélite) em programas de capacitação a distância
1991	Salto para o futuro
1994	Início da oferta de cursos superiores a distância por mídia impressa
1995	Fundação da Associação Brasileira de Educação a Distância (Adeb) Disseminação da Internet nas Instituições de Ensino Superior via RNP
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Criação da Secretária de Educação a Distância (Seed)
1997	Criação de ambientes virtuais de aprendizagem Início da oferta de especialização a distância, via Internet, em universidades públicas e particulares
1998	Decretos e portarias que normatizam a EaD
1999	Criação de redes públicas e privadas para cooperação em tecnologia e metodologia para o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na EaD
2000	Fundação do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj)
2005	Universidade Aberta do Brasil (UAB)
2006	Congresso do ICDE no Rio de Janeiro

Quadro 2: Principais momentos da EaD no Brasil

Fonte: Maia e Matar (2007, p.32)

Nesse sentido, pode-se dizer que, mesmo de forma gradativa, a implantação da EaD no Brasil vem trazendo maiores oportunidades educacionais, e por este motivo merece receber uma maior credibilidade por parte da população docente e discente, como também um maior número de políticas públicas destinadas para tal modalidade de ensino.

2 A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E A EaD

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) originou-se da então Universidade Regional do Nordeste, criada em 1966 e estadualizada pela lei nº 4.977/87. A UEPB foi credenciada pelo MEC em 06 de novembro de 1996, tornando-se uma universidade multicampi, com sede em Campina Grande, cidade do interior da Paraíba, cuja população aproxima-se de 400.000 habitantes³.

Inicialmente, as atividades dessa instituição circunscreviam-se apenas a Campina Grande, estendendo-se, posteriormente, às cidades de Guarabira, Catolé do Rocha e Lagoa Seca. Até o ano de 2009, a instituição agregava em seus *campi* em funcionamento os cursos apresentados a seguir.

Em Campina Grande, Campus I, com o Centro de Ciências Biológicas e Saúde

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Populacional 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/populacao_por_municipio.shtm>. Acesso em 20 dez. 2010.

(CCBS) agregando os cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia; Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), com o curso de Direito; Centro de Educação (CEDUC), com os cursos de Pedagogia, História, Geografia, Filosofia e Letras; Centro de Ciências e Tecnologias (CCT), com os cursos de Estatística, Engenharia Ambiental, Química Industrial, Física, Computação, Matemática e Química; Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), com as graduações em Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social e Serviço Social.

Na cidade de Lagoa Seca encontra-se instalado o Campus II, com o Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA) e os cursos de Agroecologia e Agropecuária (técnico). No Campus III, na cidade de Guarabira, o Centro de Humanidades oferece os cursos de Direito, Geografia, História, Letras e Pedagogia, além das especializações em Geografia e Território: planejamento urbano, rural e ambiental, Literatura e interculturalidade afro-brasileira, História Cultural e Ensino de Línguas e Linguística.

No Campus IV, na cidade de Catolé do Rocha, os cursos oferecidos são os de Ciências Agrárias e Letras e, juntamente com a Escola Agrotécnica nele instalado, estão agregados os cursos de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agropecuária, Sistema Modulado e Ensino Médio Regular. Na capital do Estado, João Pessoa, a UEPB instalou seu Campus V com os cursos de Arquivologia, Ciências Biológicas e Relações Internacionais (Graduação e Mestrado).

Na cidade de Monteiro, Campus VI, os cursos ofertados são os de Ciências Contábeis, Letras e Matemática; enquanto que no Campus VII em Patos, os cursos são de Administração, Ciências Exatas e Computação.

Conforme Carvalho e Silva (2006), a UEPB iniciou suas ações na modalidade a distância a partir de 1996 com a formação de professores em modalidades especiais por meio de projetos do Governo Federal, como o PROFORMAÇÃO, PROFA e Parâmetros em Ação, os quais garantiram a educadores em serviço, inclusive os professores do Centro de Educação da instituição, a oportunidade de uma formação continuada (SILVA; CARVALHO, 2006).



Figura 1 - Vista da entrada do Polo de Campina Grande, Campus I.



Figura 2 – Biblioteca do Polo de Campina Grande (PB).

Foi entre os anos de 1992 e 1994 que a UEPB deu início à oferta de práticas em EaD, por meio da implementação de 43 Telepostos em 38 municípios do Estado da Paraíba, com a finalidade de formar orientadores e supervisores de aprendizagem junto às secretarias de educação dos municípios. Este processo envolveu vários professores do Centro de Educação da UEPB, mais especificamente do curso de pedagogia.

Conforme Relatório Geral da UEPB de 2005, a Coordenação Institucional de Programas Especiais (CIPE), em parceria com outras instituições públicas através do consórcio Unirede⁴ (NEORI), ofereceu cursos de licenciatura a distância. O programa estava

⁴ “A UniRede foi um consórcio interuniversitário criado em dezembro de 1999 com o nome de Universidade Virtual Pública do Brasil. Seu lema foi dar início a uma luta por uma política de estado visando a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade e o processo colaborativo na produção de materiais didáticos e na oferta nacional de cursos de graduação e pós-graduação”. Disponível em <http://www.unirede.br/index.php?option=com_content&view=article&id=43&Itemid=27>. Acesso em 6 dez. 2010.

inserido no esforço pela qualidade de ensino na educação básica realizado pelo Governo Federal, e tratava-se de um programa de formação inicial voltado para professores que estavam atuando no ensino público, nos anos finais do ensino fundamental e/ou médio e que não tivessem formação específica para a função (licenciatura).

Neste programa foram oferecidas 660 vagas, nos cursos de Química, Física, Matemática, Geografia, Letras e Biologia, sendo 360 em Campina Grande, 120 em João Pessoa, 120 em Catolé do Rocha e 60 em Patos.

Segundo relatório (CIPE/UEPB, 2006), a UEPB desenvolveu em 2006 um programa de Educação a Distância em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), oferecendo os cursos de Química, com um total de 58 alunos, Física, com 59 alunos e Matemática com 58 alunos. Em parceria com a Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), ofereceu o curso de Biologia com 120 alunos.

Ainda em 2006, a UEPB foi convidada a participar do edital do curso-piloto de Bacharelado em Administração a distância, Projeto Piloto, da Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁵ em parceria com o Ministério da Educação-Secretaria de Educação a Distância (MEC-SEED), Banco do Brasil e instituições federais e estaduais de ensino superior, para implantar polos na Paraíba, atendendo a 164 funcionários do Banco do Brasil e 318 alunos de demanda social, totalizando 482 alunos matriculados.

⁵ “O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para ‘o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País’. Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apóia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação”. Disponível em <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18>. Acesso em 6 dez. 2010.



Figura 3 – Aula inaugural do Curso de Administração (Piloto) a Distância realizada em 2007 no auditório da Biblioteca Central, Campus I.

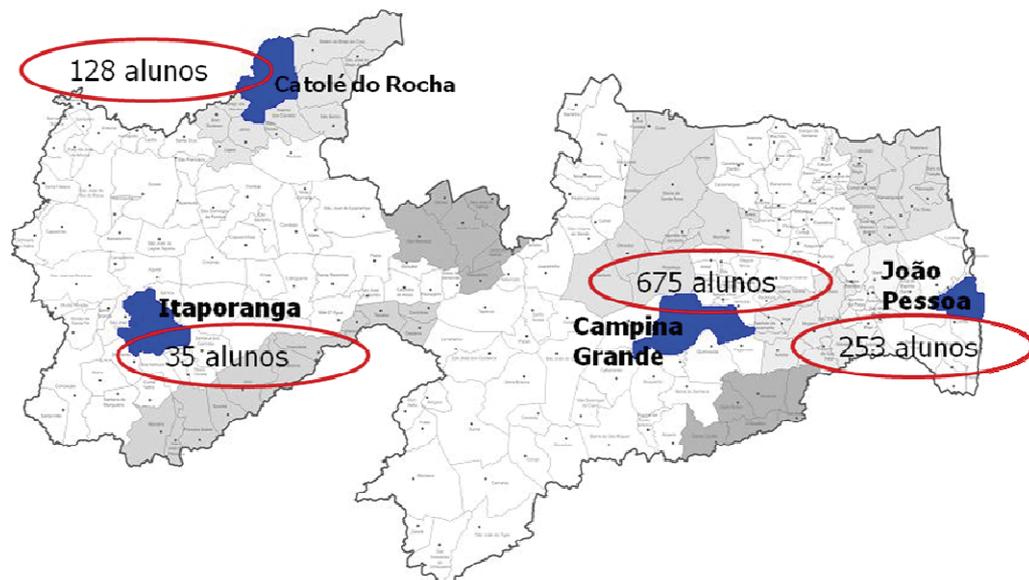


Figura 4 - Número de alunos inscritos no Curso Piloto de Administração, no ano de 2007. Imagem retirada do Google.

Neste mesmo ano a UEPB, por meio da CIPE, participou do Edital do Pró-Licenciatura para a oferta do curso de Licenciatura em Geografia a Distância, destinado à formação de professores em serviço, na rede pública de ensino nos anos finais do ensino fundamental e médio. Foram ofertadas 180 vagas, distribuídas 60 para cada um dos pólos

localizados em Campina Grande, João Pessoa e Catolé do Rocha, com ingresso a partir do vestibular realizado no primeiro semestre do ano de 2007⁶.

No ano de 2010 a UEPB aprovou o Curso de Graduação em Administração Pública, tendo como objetivo:

[...] formar agentes de mudança que fossem capazes de se configurar como sujeitos no processo de desenvolvimento socioeconômico; proporcionar condições para o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e da capacidade de absorção de novos conhecimentos pelos alunos; e possibilitar conhecimento teórico e prático para uma visão estratégica enquanto administrador público, tendo como referência o compromisso ético de construção de uma sociedade mais justa. (UEPB/PPP, 2010)

O curso tem como público-alvo servidores públicos em funções administrativas, além da demanda social com interesse pela área. Com duração de quatro anos, dividido em oito módulos e com carga horária total de 3390 h/a, o curso teve início no primeiro semestre de 2011.



Figura 5 – Auditório do Polo de Campina Grande instalado no Campus I.

Além disso, em 2010 a UEPB iniciou as atividades relacionadas ao convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Programa de Ações Articuladas (PAR) oferecendo os cursos de Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Letras designados a professores em exercício nas redes públicas de ensino nos anos finais do ensino fundamental e/ou médio sem licenciatura necessária para atuação no cargo.

⁶ Tanto os cursos de Administração quanto de Geografia estão encerrando suas turmas em 2011.

O curso de Letras tem por objetivo formar professores do ponto de vista humanístico, científico, cultural e pedagógico, através de estratégias e tecnologias de EaD para trabalharem no ensino e na pesquisa em Língua Portuguesa e suas Literaturas, em educação básica, nos anos finais do ensino fundamental e/ou ensino médio. Foram ofertadas para este curso 350 vagas, sendo 175 vagas para o polo de Campina Grande e a mesma quantidade para João Pessoa. Destas vagas, 75 foram ofertadas pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e 100 vagas pelo Programa de Ações Articuladas (PAR) em cada polo de apoio presencial. Com duração de quatro anos, divididos em oito módulos a licenciatura tem carga horária total de 2830 h/a (UEPB/PPP de Letras, 2010).

O curso de Geografia foi oferecido com a finalidade de formar educadores trabalhadores da rede pública de ensino que estivessem exercendo a docência sem a licenciatura na disciplina. Foram disponibilizadas 300 vagas para os municípios onde houvesse demanda e que estivessem dentro do sistema UAB. Com quatro anos de duração, divididos em oito módulos, a licenciatura tem carga horária total de 3080 h/a.

3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA)

Para a apresentação das disciplinas no ensino a distância, faz-se necessário o uso de uma plataforma de mediação e estudos, ou seja, Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), tecnologias digitais, onde são disponibilizadas ferramentas variadas de acordo com cada ambiente, para mediação e desenvolvimento do aprendizado a distância.

Para Silva (2003), o AVA é a sala de aula no *ciberespaço*⁷:

O ambiente virtual de aprendizagem é a sala de aula online. É composto de interfaces ou ferramentas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem. Ele acomoda o web-roteiro com sua trama de conteúdos e atividades propostos pelo professor, bem como acolhe a atuação dos alunos e do professor, seja individualmente, seja colaborativamente (SILVA, 2003, p. 62).

Esses sistemas são provenientes das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tendo em vista que a comunicação em rede está se tornando um meio eficiente para que ocorra a troca de informações e conhecimentos. Os Ambientes Virtuais estão disponíveis por

⁷ Ou seja, um espaço virtual que não necessita da presença física de um emissor e um receptor no processo comunicativo e que “pode ocorrer na relação do homem com outras tecnologias: celular, pagers, comunicação entre rádio-amadores e por serviços do tipo ‘tele-amigos’ (JUNGBLUT, 2004; GUIMARÃES JR., 1999).

meio do acesso à *internet* e em sua interface gráfica, são oferecidas ferramentas síncronas e assíncronas, isto é, ferramentas de comunicações simultâneas e não-simultâneas.

Estão disponíveis alguns ambientes virtuais de aprendizagem, dentre os quais podemos apontar o Teleduc, E-proinfo e o mais utilizado, o *Moodle*.

O Teleduc⁸ é um ambiente para cursos a distância via *internet*. É um software livre que pode ser distribuído e/ou modificado sob os termos da GNU (General Public License) publicada pela *Free Software Foundation*. O Teleduc foi desenvolvido pelo NIED – Núcleo de Informática Aplicada à Educação do Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

O e-ProInfo⁹ é um *software* público, desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação (MEC) e licenciado por meio da GPL-GNU, Licença Pública Geral. O Ambiente e-ProInfo é usado para cursos de Formação Continuada de Multiplicadores a Distância.

O *Moodle*¹⁰ é um sistema de gerenciamento de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito que se mantém em desenvolvimento por uma comunidade que abrange todas as partes do mundo. Por este motivo existe uma extensa documentação e manuais para os diversos tipos de usuários (administradores, professores, estudantes, desenvolvedores em diversos idiomas no Portal do *Moodle*. Por ser um *software* de código aberto é possível de ser modificado para atender demandas específicas e sincronizar informações de outras bases de dados de interesse do usuário e vem sendo adotado por várias universidades no campo da educação a distância, como é o caso da Universidade Estadual da Paraíba.

Para acesso ao ambiente, o aluno, professor ou tutor deve fazer o *login* no sistema a partir de uma senha, como observado na Figura 6. Dentro do ambiente são apresentados os menus dos vários cursos em andamento na instituição. Acessando a página de cada curso serão mostradas as disciplinas oferecidas, além do espaço interativo do curso com os fóruns cabíveis para a conversação e interação entre os participantes do ambiente.

⁸ A plataforma pode ser acessada em <<http://teleduc.nied.unicamp.br/teleduc>>

⁹ O e-ProInfo pode ser acessado em <<http://cursoead.proinfo.mec.gov.br>>

¹⁰ O Portal do Moodle pode ser acessado em <<http://www.moodle.org.br>>



Figura 6 - Tela de acesso ao AVA da UEPB.
 Fonte: <http://ead.uepb.edu.br/ava/login/index.php>

Clicando sobre a disciplina escolhida, serão apresentados os conteúdos *online*, desde o material didático até as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos. Cada disciplina também conta com um espaço interativo para a troca de informações entre as partes envolvidas no processo, uma sala de aula virtual.

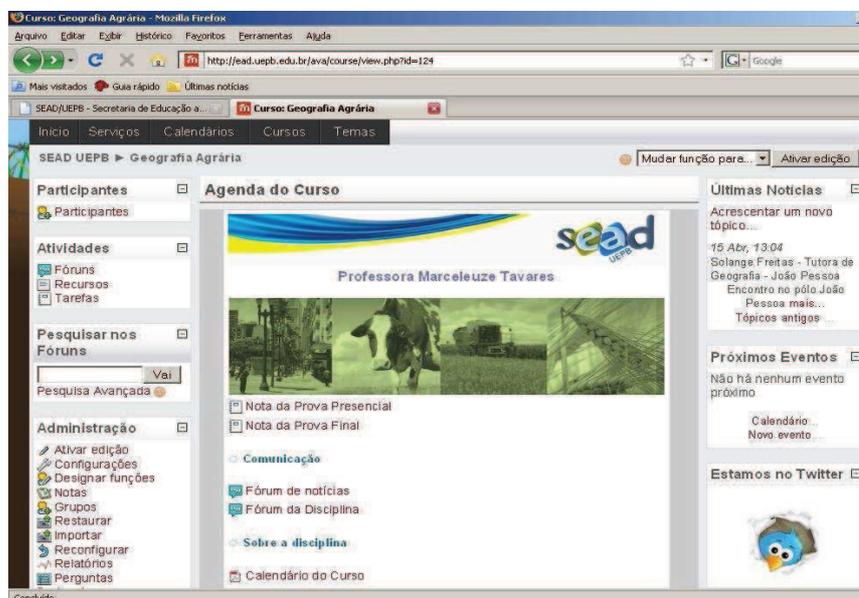


Figura 6 - Sala de aula do moodle.
 Fonte: <http://ead.uepb.edu.br/ava/course/view.php?id=124>

3.1 Aprendizagem colaborativa por meio das ferramentas do *moodle*

Com o avanço das tecnologias digitais, cresce o uso das mesmas na educação e surge a ideia de aprendizagem colaborativa, ou seja, um meio que consiste em estabelecer um procedimento onde o aluno, em conjunto com o professor, estabeleça buscas, compreensão e interpretação de determinados assuntos. A *Internet*, por ser uma inovação tecnológica que permite o armazenamento e o compartilhamento de informações, pode abrir muitas oportunidades para este tipo de aprendizagem.

Conforme Campos et al (2003), aprendizagem colaborativa pode ser definida como uma técnica pedagógica, onde estudantes ajudam-se no processo da construção de conhecimento, atuando como parceiros entre si e com o professor. Para tanto, em ambientes cooperativos, alguns fatores são fundamentais, tais como: responsabilidade individual; interdependência positiva, para que ninguém isoladamente obtenha sucesso; além da habilidade de trabalhar em grupo e saber lidar com problemas.

Além disso, segundo Pino (2000), a tecnologia pode trazer um benefício para a educação, que é a disponibilização de meios técnicos que permitam a criação de Ambientes Colaborativos de Aprendizagem, ou seja:

[...] a criação de determinadas formas de organizar as condições tecnológicas de maneira a permitir a participação de múltiplas pessoas no processo comunicativo, ou seja, permitir que a comunicação se faça numa via de ‘mãos múltiplas’ e não de forma linear de ‘mão única’. Um ambiente colaborativo é a aplicação concreta da interatividade num processo de aprendizagem. É um espaço virtual compartilhado por múltiplos interlocutores que serve de suporte técnico á uma atividade de aprendizagem fundada numa concepção do conhecimento como ‘uma produção social’ (PINO, 2000, p.6).

Sendo assim, o autor propõe a criação de ambientes virtuais e interativos, onde todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem – professores, tutores e alunos - sejam participantes ativos na construção de conhecimento e de uma produção social.

Neste aspecto podemos destacar algumas ferramentas do *moodle* que facilitam a escrita coletiva e a produção do conhecimento de forma colaborativa, e têm como principal objetivo contribuir para a interação.

As **Atividades** são ferramentas de interação onde os estudantes serão incentivados a construir, elaborar e interagir, são elas: Fórum, *Chat*, Tarefa, Glossário, Questionário, Lição, Laboratório de Atividade. Destas, as mais comuns são o **Fórum** e a **Tarefa**¹¹.

¹¹ Tais informações foram coletadas dentro do manual de introdução ao *moodle* da UFRGS em material disponibilizado *online* pela equipe técnica gerenciadora do mesmo.

O **Fórum** é uma atividade de discussão assíncrona, uma das atividades mais comuns no contexto de EAD. Os fóruns permitem comunicação entre professores, tutores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar onde haja um computador e acesso à *Internet*. Não é necessário que as pessoas que querem se comunicar por um fórum estejam simultaneamente conectadas ao ambiente. A forma assíncrona de comunicação nos fóruns permite que cada participante tenha um tempo pessoal para elaborar sua participação em uma discussão.

Os fóruns podem ser: de discussão simples, onde o professor propõe uma única discussão e é adequado para debates curtos e diretos; fórum P e R (Perguntas e Respostas), que é um tipo especial de fórum onde o professor faz uma pergunta e cada estudante responde sem ver as participações dos outros estudantes; fórum que cada usuário inicia apenas um novo tópico, no qual cada participante pode colocar apenas um novo tópico e todos podem responder a todos os tópicos; e o fórum geral, onde qualquer participante pode começar um novo tema de debate a qualquer momento, como pode se observado na Figura 8.

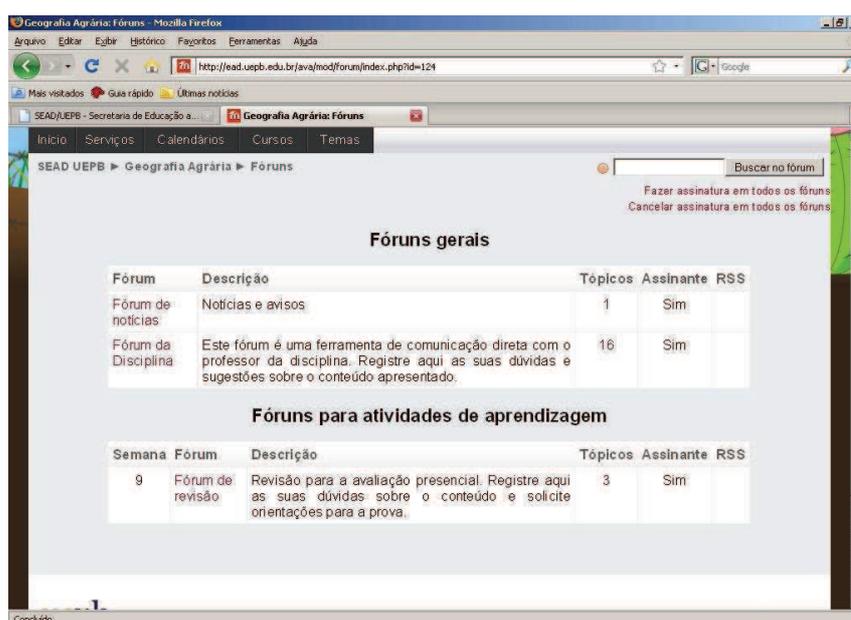


Figura 7 - Fóruns de discussão.

Fonte: <http://ead.uepb.edu.br/ava/mod/forum/index.php?id=124>

A **Tarefa** é um tipo de atividade que pode ser utilizada para receber as produções dos estudantes. Estas produções podem ser textos (artigos, relatórios, projetos, descrições, etc), imagens, planilhas, etc. que serão enviadas pelo ambiente da disciplina para o servidor de arquivos. Através de um enunciado, o professor descreve a tarefa que o estudante deverá desenvolver. Cada tarefa poderá ser avaliada quantitativamente e qualitativamente através de

nota/conceito e comentários. Existem quatro tipos de tarefas: Envio de arquivo único, Texto *online*, Modalidade Avançada de carregamento de arquivos, Atividade *Offline*.



Semana	Nome	Tipo de tarefa	Data de entrega	Enviada	Nota
	Nota da Prova Presencial	Atividade offline	-	Ver 110 tarefas enviadas	-
	Nota da Prova Final	Atividade offline	-	Ver 19 tarefas enviadas	-
	Atividade I O	Envio de arquivo único	sábado, 19 junho 2010, 23:55	Ver 75 tarefas enviadas	-
	Atividade II O	Envio de arquivo único	quinta, 10 junho 2010, 23:55	Ver 64 tarefas enviadas	-
	Atividade I	Envio de arquivo único	sexta, 9 julho 2010, 23:55	Ver 9 tarefas enviadas	-
	Atividade II	Envio de arquivo único	quarta, 9 junho 2010, 23:55	Ver 23 tarefas enviadas	-

Figura 8 – Tarefas.

Fonte: <http://ead.uepb.edu.br/ava/mod/assignment/index.php?id=124>

Sendo assim, podemos perceber que as atividades propostas pelo *moodle* favorecem a construção do conhecimento de forma colaborativa, por meio da escrita coletiva e individual.

4 QUEM FAZ EAD

4.1 O Aluno

No cenário da EaD o aluno é mais independente e autônomo, ou seja, é responsável por sua aprendizagem, sendo denominado por Maia e Matar (2007, p.85) como a “Heutagogia, aprendizagem autodirecionada em que o aluno é o gestor e programador de seu processo de aprendizagem”. Essa maior liberdade exige do aluno virtual, antes de tudo, disciplina, organização e responsabilidade para planejar seus horários de estudo.

Espera-se, deste modo, que o aluno monitore e regule seu estudo. Porém não significa que terá que aprender sozinho, faz-se necessária, também, a interação entre os envolvidos, aprendendo juntos de forma colaborativa.

Segundo Rena Palloff e Keith Pratt (2004), o aprendiz virtual precisa

Ter acesso a um computador e a um modem ou conexão de alta velocidade e saber usá-los; ter a mente aberta e compartilhar detalhes sobre sua vida, seu trabalho e outras experiências educacionais; não pode se sentir prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação; deve desejar dedicar uma quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos e não ver o curso como ‘a maneira mais leve e fácil’ de obter créditos ou um diploma; os alunos são ou podem passar a ser, pessoas que pensam criticamente; a capacidade de refletir é outra qualidade fundamental para o aluno virtual de sucesso; finalmente, o que talvez seja o mais importante: o aluno virtual acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento. (PALLOFF; PRATT, 2004 *apud* MAIA; MATAR, 2007, p.84-85)

Neste sentido, torna-se fundamental que o aluno esteja aberto a aprender, seja flexível, tenha atitudes autônomas para estudar, como também para utilizar e explorar o ambiente virtual de aprendizagem.

4.2 O Professor

Conforme Pierre Lévy *apud* Maia e Matar (2007), os professores são identificados como “animadores da inteligência coletiva” (p.92). Sendo assim, o professor é responsável pelo acompanhamento da aprendizagem e a mediação do conhecimento, é o profissional que orienta e coordena o processo.

A Associação Brasileira de Educação a Distância (Adeb) *apud* Maia e Matar (2009) dá a seguinte resposta, à pergunta “Qual o perfil do professor a distância?”:

Além do exigido de qualquer docente, quer presencial quer a distância, e dependendo dos meios adotados e usados no curso, este professor deve ser capaz de se comunicar bem através dos meios selecionados, funcionando mais como um facilitador da aprendizagem, orientador acadêmico e dinamizador da interação coletiva (no caso de cursos que se utilizem de meios que permitam tal interação). (ADEB *apud* MAIA; MATAR, 2009, p.92)

Segundo os Referenciais de qualidade para a educação superior a distância (2007), o professor que atua em EaD deve ter as seguintes competências:

[...] os professores devem ser capazes de:
 a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
 b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;

- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância (2007, p. 20).

Dessa forma, o professor tem um importante papel neste cenário, pois ele determina e prepara os conteúdos que serão estudados, define os procedimentos metodológicos e atividades que serão desenvolvidas pelos discentes, tendo como principal função a de orientar todo o processo de ensino-aprendizagem com a colaboração do tutor.

4.3 O Tutor

O tutor é um elo entre o estudante, o professor e a instituição, atuando como orientador da aprendizagem.

Conforme os Referenciais de qualidade para a educação superior a distância (2007)

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (BRASIL, 2007, p. 21)

De acordo com Maia e Matar (2007), o tutor possui quatro funções simultâneas: função administrativa e organizacional; função social; função pedagógica e intelectual e função tecnológica.

A *função administrativa e organizacional* diz respeito a sua responsabilidade em organizar a sala de aula virtual: definir calendário; estabelecer as regras do curso; acompanhar o aprendizado e coordenar o tempo para o acesso ao material e a realização das atividades; delimitar a data ou horário de início e fim das atividades.

O tutor também tem *função social*, pois é responsável pelo contato inicial com a turma, por meio de mensagens, promovendo a apresentação dos alunos, desde os mais tímidos aos mais extrovertidos, enviar mensagens de agradecimento, ter alto grau de inteligência interpessoal para manter um senso de comunidade na turma que acompanha.

A *função pedagógica e intelectual* refere-se ao papel de elaborar atividades,

incentivar a pesquisa, avaliar respostas, relacionar comentários, coordenar as discussões, desenvolver o clima intelectual geral do curso.

E a *função tecnológica* envolve o auxílio no uso do material visual e multimídia, pois na maioria das vezes o aluno não possui essa capacidade.

Assim, é fundamental que as instituições de ensino promovam capacitações de tutores, tendo em vista que, além de conhecer os conteúdos estudados, o tutor deve dominar as técnicas utilizadas no ensino a distância, precisa ter a responsabilidade de organizar a sala de aula virtual e, principalmente, manter o diálogo entre os integrantes da turma.

5 CONCLUSÃO

A importância dessa caminhada histórica em torno do percurso da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na oferta de cursos de capacitação de professores aderindo aos programas e projetos políticos e educacionais da esfera pública federal, só vem a ressaltar o comprometimento da Instituição com a mudança permanente da formação e, conseqüentemente, a busca pela qualidade da formação dos profissionais que estão sendo preparados para serem absorvidos pelo mercado de trabalho.

Juntamente com essa característica marcante de parcerias a programas do Governo Federal, a UEPB desenvolveu ao longo dos anos uma independência na gestão de seus cursos e na forma de lidar com as adversidades: receio à nova modalidade, professores com pouca habilidade no uso das novas tecnologias da informação e comunicação, alunos com quase nenhuma identidade com o ensino a distância, entre outras.

Atualmente, todos os envolvidos no processo da EaD dentro da universidade se encontram preparados e ou em fase de capacitação para utilizar todas as ferramentas disponibilizadas pelo *moodle*, para orientar tais conhecimentos para os novos alunos, professores e tutores que chegam a cada novo curso oferecido e para, a partir de uma construção colaborativa do conhecimento, sustentar a importância da modalidade na formação daqueles que sempre estiveram à margem da educação presencial.

Com cerca de 2000 alunos distribuídos por todos os cursos oferecidos, a UEPB terá em 2011 aproximadamente 500 estudantes graduados, aptos a exercerem suas atribuições no mercado de trabalho de forma regular, como também com uma vivência plena no processo de ensino e aprendizagem proposto pela modalidade EaD. São alunos que poderão vir a ser multiplicadores do ensino a distância, corroborando para a importância da modalidade de ensino e, mais do que tudo, reafirmando que a educação a distância é uma modalidade que

alimenta o processo de conhecimento tanto quanto o modelo presencial de educação.

Neste sentido, pode-se destacar no exemplo da UEPB, enquanto agência formadora, a contribuição que vem dando ao estado da Paraíba para a formação inicial e capacitação continuada de professores em atividade. Atualmente a instituição tem no estado polos de ensino e apoio presencial distribuídos entre algumas cidades na Paraíba¹².

Atualmente estão em plena atividade os seguintes cursos: Licenciatura em Química, Física e Matemática (parceria UFRN/UEPB), Biologia (parceria UPE/UEPB), Bacharelado em Administração (parceria UAB/BB/MEC/UEPB), Licenciatura em Letras (UAB/PAR/UEPB) e em Geografia (UAB/PAR/UEPB), bem como, três especializações em convênio com o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP)¹³, sendo elas, Gestão em Saúde, Gestão em Organização Pública e Gestão Pública Municipal.

Este breve percurso analítico-descritivo enfatiza que a UEPB tem se destacado como uma instituição comprometida com a formação de professores no estado. O trabalho desenvolvido em busca de consolidação da EaD na Instituição desde os primeiros projetos para a execução de uma política em EaD no Brasil, implementados pelo Governo Federal, é uma constatação de que a Universidade Estadual da Paraíba vive as mudanças de concepção do papel da universidade brasileira.

¹² Cidades onde a Universidade Estadual da Paraíba tem polos de apoio presencial e cursos de graduação e especialização em andamento: Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga. A UEPB também ocupa espaço em outras cidades da Paraíba em polos de responsabilidade do Estado ou dos municípios: Itabaiana, São Bento, Pombal e Taperoá.

¹³ Maiores informações podem ser acessadas no Portal da Capes <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/pnap>>. Acesso em nov/2010.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. P. 9-13.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília: 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://paraíso.etfto.gov.br/admin/upload/docs_upload/legisla01_constituicao.pdf>

_____. **LEI n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 23 de dezembro de 1996.

CAMPOS, Fernanda, et al. Aprendizagem cooperativa. In: _____. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p 25-49

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes; SILVA, Eliane de Moura. Políticas públicas em educação a distância e a formação de professores no estado da Paraíba. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE, 4. Natal, **Anais** (CD-ROOM). Natal: ANPAE/UFRN, 2006.

COORDENAÇÃO INTERINSTITUCIONAL DE PROJETOS ESPECIAIS. **Relatório de Atividades**. Campina Grande, 2006.

_____. **Relatório de Atividades**. Campina Grande, 2005.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração Pública**. Campina Grande, 2009

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras na modalidade a distância**. Campina Grande, 2009.

GUIMARÃES Jr., Mário J.L. O ciberespaço como cenário para as Ciências Sociais. **IX Congresso Brasileiro de Sociologia**, Porto Alegre, setembro 1999. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~guima/papers/ciber_cenario.html>. Acesso em: 08 set. 2010.

JUNGBLUT, Airton Luiz. A heterogenia do mundo on-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço. In: **Horizontes Antropológicos**. Ano 10, n. 21. Porto Alegre, jan/jun, 2004. p. 97-121.

MAIA, Carmem; MATAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, Maria A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 2-8.

PINO, Ivany R. **Novas tecnologias e educação: construção de ambientes de aprendizagem**. 2000. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/confirm/MjM2MDQ5MDY7cm9zZWU=/155148064d3ecdc4c8b794b230bcd4e1eb6c49d4667fef-slideshow>>. Acesso em: 24 nov. 2009.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

SILVA, Marco. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.